



Empreendedorismo e Educação: A Formação do Empreendedor no Curso de Administração em Instituições de Ensino Superior de Juazeiro do Norte/CE

Piedley Macedo Saraiva¹; Marcus Emanuel Oliveira Lima²; Maria Conceição Aparecida de Araújo³

Resumo: Em um cenário próspero vivenciado pelo Brasil, necessário se faz formar pessoas com visão para aproveitar as oportunidades que surgem. Desta forma, os estudantes do curso de Administração, tendo como base o conteúdo aprendido em sala de aula, podem ter a maior chance de abrir um negócio de sucesso. Neste contexto, o objetivo principal deste trabalho é verificar se as instituições de ensino superior (IES) de Juazeiro do Norte/CE estão preparando os alunos para aproveitarem as oportunidades. Os dados foram obtidos através de um questionário estruturado por vinte perguntas fechadas, aplicado somente nas turmas do sexto, do sétimo e do oitavo semestre de duas instituições de ensino superior de Juazeiro do Norte/CE. Para melhor análise, os dados coletados foram expostos em tabelas e gráficos. Como resultado foi identificado que as IES de Juazeiro do Norte/CE têm uma participação ativa na formação do empreendedor.

Palavras-Chave: Empreendedorismo; Educação; Ensino Superior; Administração.

Entrepreneurship and Education: The Formation of the Entrepreneur in the Management Course in Higher Education Institutions in Juazeiro do Norte – CE

Abstract: In a prosperous scenario experienced by Brazil, it is necessary to train people with vision to take advantage of the opportunities that arise. In this way, students of the Administration course, based on the content learned in the classroom, may have the greatest chance of opening a successful business. In this context, the main objective of this work is to verify if the higher education institutions (HEIs) in Juazeiro do Norte / CE are preparing students to take advantage of the opportunities. The data were obtained through a questionnaire structured by twenty closed questions, applied only in the classes of the sixth, seventh and eighth semester of two higher education institutions in Juazeiro do Norte - CE. For better analysis, the data collected were exposed in tables and graphs. As a result, it was identified that the HEIs in Juazeiro do Norte - CE have an active participation in the formation of the entrepreneur.

Keywords: Entrepreneurship; Education; University education; Management.

¹ Cursando Mestrado em Desenvolvimento Regional na UFCA, Mestrado profissional em Administração de Empresas pela Uniamericas com concentração em Gestão estratégica. Especialista em Competências Gerenciais pela FALS, em Formação de Professores do Ensino Superior pela Faculdade Católica do Cariri, em Gestão estratégica pela Stella Maris, MBA em Marketing digital pela Estácio de Sá, Cursando pós em Metodologia de gestão em EAD. Graduado em Administração de empresas pela UFPB. piedlei@aller.com;

² Especialização em Direito Penal e Criminologia pela Universidade Regional do Cariri (URCA/CE). Cursando Master of Business Administration (MBA) em Gestão de Conflitos, Mediação, Conciliação e Arbitragem pela Faculdade Paraíso do Ceará (FAP/CE). Bacharel em Direito pela Faculdade Paraíso do Ceará (FAP/CE). Graduando em Administração pela Faculdade Paraíso do Ceará (FAP/CE);

³ Docente no Curso de Administração na Faculdade Paraíso. Gerente do Programa Sine/IDT Unidade de Juazeiro do Norte. Docente visitante do Instituto Don José. Administradora, com Especialização em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Católica do Cariri. Atualmente é Conselheira Regional Efetiva do Conselho Federal de Administração na jurisdição do CRA-CE. Vice-Diretora Financeira da Associação dos Administradores do Estado do Ceará.

Introdução

O empreendedorismo tem tido vital importância no cenário mundial e o empreendedor tem se diferenciado no mercado, inclusive como um gerador de desenvolvimento econômico. Conforme afirma Dornelas (2005) o empreendedorismo tem sua origem nos avanços tecnológicos e na sua rapidez. O empreendedor tem proporcionado emprego e renda a grande parte da população, resultando no desenvolvimento econômico.

Este tema foi escolhido devido ao fato de que o empreendedor tem se firmado no mundo dos negócios e cada vez mais os estudantes de administração estão enxergando oportunidades para abrir a sua empresa e implantar as teorias vistas em sala de aula, em busca de conquistar o seu espaço no mercado e conseqüentemente, ser um empreendedor de sucesso.

Desta forma, o objetivo geral deste trabalho foi, portanto, identificar se os cursos de Administração das instituições de ensino superior (IES) de Juazeiro do Norte/CE oferecem subsídios teóricos para os alunos terem condições de abrir seu próprio negócio. Como objetivos específicos buscou-se: identificar as pretensões profissionais dos alunos; determinar os fatores que influenciam os alunos a empreender e; verificar se o curso de Administração proporciona aos alunos o desenvolvimento de uma carreira empreendedora.

Definiu-se como problema de pesquisa: as faculdades conseguem fornecer arcabouço teórico para o aluno desenvolver seu próprio negócio? O trabalho se torna oportuno e relevante devido ao crescimento econômico vivido pela região metropolitana do Cariri, onde se situa a cidade de Juazeiro do Norte/CE, tendo em vista a necessidade de conhecimento técnico e científico que são necessários para o empreendedor conseguir aproveitar as oportunidades geradas por este crescimento (DIARIO DO NORDESTE, 2011).

Este trabalho será dividido em quatro tópicos. Em sua primeira sessão serão apresentados o referido tema, a problemática, o objetivo geral e as hipóteses levantadas. Na segunda será realizado um levantamento bibliográfico a fim de embasá-lo. Após, será apresentada a metodologia utilizada para coleta e análise dos resultados, bem como serão apresentados os dados coletados pela pesquisa e finalizando, na quarta sessão, faz-se as considerações finais sobre o que foi descoberto e as recomendações para eventuais pesquisas posteriores.

Empreendedorismo e a Formação do Empreendedor

Diante de um cenário de constantes mudanças, transformações na economia, na política e na sociedade, o estímulo ao empreendedorismo tem sido de vital importância para o crescimento e o desenvolvimento de um país. Neste contexto, surge no mercado um leque de oportunidades que são um campo a ser desbravado pelos empreendedores. Conforme ressalta Dornelas (2005, p.22):

O momento atual pode ser chamado de a era do empreendedorismo, pois são os empreendedores que estão eliminando barreiras comerciais e culturais, encurtando distâncias, globalizando e renovando os conceitos econômicos, criando relações de trabalho e novos empregos, quebrando paradigmas e gerando riqueza para a sociedade. A chamada nova economia, a era da internet, mostrou recentemente e ainda tem mostrado que boas ideias inovadoras, *know-how*, um bom planejamento e, principalmente, uma equipe competente e motivada são ingredientes poderosos, que quando somados no momento adequado, acrescidos do combustível indispensável à criação e novos negócios e capital podem gerar negócios grandiosos em curto espaço de tempo.

Em um momento em que há prevalência da instabilidade, observa-se que as pessoas estão cada vez mais buscando ser donas do próprio negócio, deixando de ser empregados e tornando-se seu próprio patrão. Partindo deste pressuposto, o empreendedor ser tornar um gerador de empregos no mercado e conseqüentemente contribui para o crescimento econômico. Para Barros & Pereira (2008, p.4) “A contribuição do empreendedor ao desenvolvimento econômico ocorre fundamentalmente pela inovação que introduz e pela concorrência no mercado.”

Neste contexto, apresentam-se grandes alterações no destino profissional dos estudantes. A preocupação das instituições de ensino superior tem sido como preparar estes alunos para terem a capacidade de ingressarem no mercado e o empreendedorismo tem tido ênfase nas discussões sobre a sua formação profissional e a sua inserção no mercado de trabalho. Desta forma, o empreendedorismo seria uma nova saída para estes, os quais estão buscando cada vez mais o seu espaço (IPIRANGA, FREITAS & PAIVA, 2010).

Histórico e definição de empreendedorismo

Os primeiros conceitos relacionados ao empreendedorismo são datados do período de exploração realizado por Marco Polo que passou a vender as mercadorias de um capitalista, após a assinatura de um contrato, correndo todos os riscos físicos e emocionais. Aquele que

assumia um papel ativo era considerado um empreendedor. Enquanto o capitalista era aquele que encarava os riscos de forma passiva.

Na idade média passa a tomar-se como conceito de empreendedor aquele que desenvolvia amplos projetos de produção, geralmente eram feitos com recursos financiados pelo governo. Já não mais eram considerados os grandes riscos. Foi no século XVII que surgiram os primeiros sinais de relação entre a assunção de riscos e o empreendedorismo. Posteriormente, no século XVIII foram diferenciados o capitalista e o empreendedor. Nos séculos, XIX e XX os empreendedores foram tidos como semelhantes aos administradores ou gerentes, tendo como análise somente o fator econômico (DORNELAS, 2005).

Segundo Chiavenato (2008, p. 05):

O empreendedorismo tem sua origem na reflexão de pensadores econômicos do século XVIII e XIX, conhecidos defensores do *laissez-faire* ou liberalismo econômico. Esses pensadores econômicos defendiam que a ação da economia era refletida pelas forças livres do mercado e da concorrência. O empreendedorismo tem sido visto como um engenho que direciona a inovação e promove o desenvolvimento econômico.

Inicialmente o empreendedorismo foi conceituado por Richard Cantillon. Para o referido autor, o empreendedor era aquele que revendia a matéria prima por um preço superior ao da compra, e assim, se o lucro fosse maior do que o esperado é porque houve a inovação. Cantillon, desde o século XVIII, já relacionava o empreendedor ao risco, a inovação e ao lucro. Já no século XIX, o economista francês Jean-Baptiste Say, teve como definição do empreendedor, aquele que inova e é agente de mudanças (CHIAVENATO, 2008), (DOLABELA, 1999) e (DRUCKER, 2008).

Contudo, foi a partir de Schumpeter que o conceito de empreendedorismos ganhou uma nova conotação, conforme citado por Baêta, Borges & Tremblay (2006, p.3) com “sua visão sobre a importância da inovação, o termo empreendedorismo ganhou diferentes conotações e é utilizado tanto nas esferas econômicas como sociais. Neste sentido, é importante precisar aqui nossa compreensão de empreendedorismo.”

De acordo com Chiavenato (2008) e Dolabela (1999), o economista Schumpeter afirmava que o empreendedor é o motor que gera a inovação no mundo, apontando-o como o elemento de grande importância para o desenvolvimento econômico. Para ele, as antigas maneiras de ser fazer negócios deviam ser esquecidas e o empreendedor não se restringe tão somente ao que cria um negócio, mas também pode ser o que inova dentro de negócios já existentes.

Ainda levando em consideração a inovação para definir empreendedorismo, Sarkar (2008, p. 26) esclarece que “o empreendedorismo é o processo de criação e/ou expansão de negócios que são inovadores ou que nascem a partir de oportunidades identificadas”. Os empreendedores possuem uma forma diferente de vislumbrar o mercado e esta nova forma de pensar lhes abre um leque de oportunidades.

Para Fillion (2000, p. 02):

As organizações criadas por empreendedores, no entanto, são, na realidade, uma extrapolação de seus mundos subjetivos. O que os empreendedores fazem está intimamente ligado à maneira como interpretam o que está ocorrendo em um setor em particular do meio.

Portanto, pode-se definir o empreendedorismo de várias formas. Contudo, há uma concordância por alguns dos autores no tocante a ênfase na importância e na influência que o mesmo possui em cada momento econômico. Segundo Delgado, Cruz, Pedrozo & Silva (2008, p. 03) “Assim, o empreendedor poderia ser caracterizado como elemento essencial, senão único, capaz de propor e introduzir inovações que viriam a criar prosperidade e riqueza no contexto econômico.”

Perfil Empreendedor

O espírito empreendedor é um potencial que pode existir em qualquer ser humano que precisa ser desenvolvido e estimulado para que possa produzir efeitos positivos. Perceber a existência de tendências empreendedoras é um passo em direção ao desenvolvimento potencial do empreendedorismo. Características empreendedoras podem ser identificadas em algumas pessoas. Se a tendência ao empreendedorismo já faz parte da natureza humana, para estimular essas tendências é preciso conhecê-las e entendê-las, ou seja, identificar e interpretar para que servem e como estimulá-las (DOLABELA, 2003).

E por que a preocupação em identificar as características do empreendedor de sucesso? Para que possamos aprender a agir, adotando comportamentos e atitudes adequadas. Ou seja, as características empreendedoras podem ser adquiridas e desenvolvidas (DOLABELA, 1999, p.70).

Ainda segundo Dolabela (1999, p. 30), “o empreendedor cria e aloca valores para indivíduos e para a sociedade, ou seja, é fator de inovação tecnológica e crescimento econômico”. Ser empreendedor em uma sociedade implica diretamente no desenvolvimento econômico, por isso, é necessário que o empreendedor possa observar e identificar as

oportunidades existentes com o intuito de obter seu objetivo que é o sucesso do seu empreendimento.

O empreendedor é a pessoa criativa, marcada pela capacidade de estabelecer e atingir objetivos e que mantém um alto nível de consciência do ambiente em que vive, usando-a para detectar oportunidades de negócios. Um empreendedor é um ser que procura sempre aprender a respeito de possíveis novas oportunidades de negócios e a tomar as decisões moderadamente (FILLION, 1991).

O empreendedor é possuidor de características que agregam valor e determinam o seu sucesso. Ele é captador de ideias, identificador de oportunidades, tendo uma visão futura e antecipando-se aos fatos, possuindo um espírito de liderança sendo flexível, otimista, perseverante, criativo, assumindo riscos, buscando a aprendizagem, dedicando-se e gostando do que faz. Sua composição é feita por traços de personalidade que o diferencia dos demais.

Para Bueno, Leite & Pilatti (2004, p.3) “O empreendedor possui características que o diferenciam e está empenhado em aperfeiçoá-las. É a pessoa que quer aprender e busca o autoconhecimento e atualização em relação ao meio em que atua”. Um empreendedor está sempre desafiando, inovando e criando mecanismos para enfrentar os novos desafios, possuindo, ainda, outras características.

Empreendedores são visionários, pessoas que fazem a diferença, sabendo buscar novas oportunidades, são determinados e dinâmicos, dedicados ao trabalho, otimistas e gostam do que fazem. Muitos são independentes, construindo o próprio destino, acreditando que o dinheiro é consequência do sucesso nos negócios, possuindo liderança incomum, sabendo construir uma rede de relacionamentos externos à empresa, planejando cada passo do negócio, possuindo conhecimento, assumindo riscos calculados e criando valor para a sociedade pela na qual o empreendimento encontra-se inserido, em busca de soluções para melhorar a vida das pessoas.

Consoante Teixeira et al. (2011), para a obtenção de sucesso de um empreendimento há dependência da capacidade de visão e adaptação do empreendedor. Uma vez que não existe receita pronta para o sucesso, é fundamental que o empreendedor se identifique com o seu negócio e tenha em mente que tudo dependerá da sua percepção e criatividade.

O empreendedor luta contra possíveis fracassos, e não permite que o medo o impeça de alcançar o sucesso. Isso faz com que uma pessoa com tendência para empreender aceite riscos e desafios que julgue passíveis de serem controlados. A tendência empreendedora faz com que o indivíduo tenha coragem para enfrentar desafios administrando os riscos de forma consciente, buscando sempre o melhor caminho para atingir um objetivo.

Empreendedor por necessidade e por Oportunidade

Através dos estudos efetuados pela GEM (Global Entrepreneurship Monitor), maior estudo contínuo de empreendedorismo do mundo, surgiram duas formas de empreendedorismo conforme elucida Dornelas (2005).

A primeira se trata do empreendedorismo por oportunidade: é realizado através da identificação de uma oportunidade. O empreendedor tem uma ampla visão do futuro, sabe onde quer chegar, planeja e visa buscar o desenvolvimento da empresa. Segundo Shimidit & Dreher (2008 p. 05) “A cultura empreendedora enfatiza a emergência de novas oportunidades, os meios de capitalizá-las e a criação de estrutura adequada para aproveitá-las”.

Já a segunda forma se trata do empreendedorismo por necessidade: o empreendedor decide iniciar um negócio por falta de opção, muitas vezes por estar desempregado e não ter opções de emprego, tendo na iniciativa de colocar a própria empresa como única forma de obter renda. Para Bulgacov et al. (2011, p. 05) “... a atividade empreendedora, particularmente quando decorre de uma ação realizada por necessidade de sobrevivência, é fruto dessas transformações conjunturais ocorridas nas relações de trabalho e emprego”.

Trata-se de dois tipos totalmente distintos de empreendedorismo. O empreendedor por necessidade pensa em um negócio próprio devido a sua necessidade de sobrevivência sem, na maioria das vezes, planejar para adentrar ao mercado. Já o empreendedor oportunista avalia, criteriosamente, as oportunidades que o mercado lhe fornece e cria um plano de ação para conseguir aproveitá-las.

Vale salientar que na atualidade, diante do alto nível de profissionalismo exigido e de um mercado tão competitivo, o empreendedor oportunista é o que possui as características mais relevantes que contribuem para o sucesso do negócio. Ele tem maior probabilidade de tornar a vida das empresas mais duradouras e conseqüentemente, gerar crescimento econômico. Em reforço a afirmativa, para Degen (2009, p. 406):

Os empreendedores motivados por oportunidade têm maior impacto sobre o crescimento econômico de um país, porque esses empreendedores, mais bem preparados, desenvolvem mais negócios baseados em inovações e novas tecnologias, e muito desses negócios tem grande potencial de crescimento sustentado.

Ainda na visão de Degen (2009, p.33) “a procura de necessidade não atendida é o caminho mais usado pelos empreendedores e normalmente gera boas oportunidades de negócios.” O não atendimento de uma necessidade faz com que surja a oportunidade de

aperfeiçoamento de algo já existente. Além disso, destaca o autor “o empreendedor deve ir além de observar e conhecer os negócios a sua volta; ele precisa reconhecer as fórmulas de sucesso, de mediocridade e de fracasso”.

Em complemento, Bernardi (2008, p.63) relata que “as oportunidades detectadas ou visualizadas, racional ou intuitivamente, das necessidades e das demandas prováveis, atuais e futuras, e necessidades não atendidas definem a ideia do empreendimento”. Portanto, a partir do momento em que determinada quantidade de empreendimentos abertos deixa de ser por necessidade e torna-se por oportunidade, poderá acarretar uma redução no índice de mortalidade das empresas.

A influência das instituições de ensino superior na formação do empreendedor

As discussões a respeito do papel das instituições de ensino superior como mentoras do empreendedorismo acadêmico dentro de um contexto de interação com os demais setores da sociedade têm se intensificado no Brasil a partir da década de 1960.

Segundo Ipiranga et al. (2010, p.677) “no Brasil durante os últimos 15 anos, tem ocorrido um posicionamento frente às demandas em prol do desenvolvimento e da inserção da economia brasileira, no mercado mundial e desta forma, tem-se trabalhado para estimular o sistema de inovação o qual é entendido como um sistema de arranjos institucionais, cuja composição é dada por diversas organizações de apoio, levando à proposição de programas de incentivo a parcerias”.

No entanto, destaca-se que o empreendedorismo não se caracteriza apenas por inovações e criação de conceitos, mas também pela iniciativa de se juntar talentos, ideias conhecimentos e recursos em prol da criação, renovação ou inovação de mecanismos dentro ou fora de uma organização pré-existente. As características empreendedoras de um empreendedor geram algo novo, destinando seus esforços financeiro, psíquico e social para abrir um negócio, tomando para si todos os riscos pertinentes ao desenvolvimento da atividade, além de procurar satisfação pessoal e retornos econômicos.

Dentro da literatura, muitos são os conceitos acerca do que venha a ser uma pessoa empreendedora pois, não é somente aquele capaz de criar o seu próprio negócio sendo, também, possível empreender como colaborador de alguma empresa. Para Drucker (1987, p.36), “o empreendedor vê a mudança como norma e como sendo sadia”. Na maioria das vezes, o empreendedor está buscando a mudança, reage a ela e a explora como sendo uma oportunidade.

Conforme Pereira et al. (2011, p.116) empreendedorismo se define como “a habilidade de se conceber e estabelecer algo partindo de muito pouco ou quase nada.” O autor não atrela esta capacidade a uma característica da personalidade, já que considera o empreendedorismo como um comportamento ou processo voltado para criação e desenvolvimento de um negócio que trará resultados positivos. Em outras palavras, empreender é conseguir criar valor através do desenvolvimento de uma empresa.

Para Nassif (2011, p. 36):

A essência do empreendedorismo é a inovação que implica a percepção e exploração de novas oportunidade de negócios. A inovação e a novidade estão intrínsecas à definição de empreendedorismo ao se considerar a concepção, a posição ou a realização de algo novo. O grau de inovação trazida por um novo negócio, processo, produtos e afins, é um dos determinantes da intensidade do empreendedorismo e inerente à inovação há o risco, pois faz crer que nem todos os elementos ligados a ele sejam conhecidos.

Nessa perspectiva, não só a criação de um negócio, mas também o aperfeiçoamento de um negócio já existente, seja através da inovação de processos ou mesmo dos produtos, caracterizam uma atividade empreendedora.

Conforme Pereira et al. (2011, p. 115):

[...] torna-se urgente a introdução nos currículos dos cursos de administração do estudo de novas formas de gestão e de educação para o empreendedorismo, temas que, atualmente, são tratados de forma superficial e marginal, desconsiderando que pequenos negócios ocupam uma parcela representativa do universo das empresas no Brasil.

A ação de empreender está relacionada diretamente a utilização de recursos de modo criativo, a inovação, a questão de assumir riscos calculados e a procura de novas oportunidades e inovar. De maneira convergente, verifica-se que apesar do termo empreendedor designar sempre o indivíduo e sua relação transformadora com os recursos que dispõe, mesmo que os objetivos que o movam sejam diferentes, o impacto da atividade empreendedora sobre o desempenho econômico pode ser diferente e depende do estágio de desenvolvimento de um determinado país.

Metodologia da Pesquisa

A metodologia adotada neste trabalho foi uma pesquisa do tipo exploratória e descritiva com amostra probabilística. Segundo Cervo e Bervian (2002, p. 69) “o estudo exploratório é,

normalmente, o passo inicial do processo de pesquisa pela experiência e um auxílio que traz a formulação de hipóteses significativas para posteriores pesquisas”.

Dado o objetivo geral deste trabalho, onde se buscou identificar se a faculdade consegue preparar seus alunos para serem empreendedores, optou-se por aplicar um questionário como instrumento de coleta de dados. Como afirma Barros e Lehfeld (2007, p. 106) “o questionário é o instrumento mais usado para o levantamento de informações”.

A flexibilidade é um traço da pesquisa exploratória, permitindo a abordagem do tema em questão sob diversos ângulos e aspectos, normalmente envolvendo entrevistas com pessoas que, diante do tema e da problemática, possuem experiências práticas a serem compartilhadas, conforme apontamentos de Prodanov e Freitas (2013).

Em complemento, Cervo e Bervian (2002, p. 48) relatam que:

Todo questionário deve ter natureza impessoal para assegurar uniformidade na avaliação de uma situação para outra. Possui as vantagens de os respondentes se sentirem mais confiantes no anonimato, o que possibilita coletar informações reais (o que pode não acontecer na entrevista). Deve ainda, ser limitado em sua extensão e finalidade.

O questionário foi composto por 20 perguntas objetivas, sendo dividida em três partes, no qual a primeira parte foi composta de cinco questões relacionadas a dados demográficos da amostra. A partir da sexta até a décima segunda questão, o foco foi identificar o conhecimento dos discentes com relação ao empreendedorismo e na última parte, com dez questões, buscou-se identificar a influência da faculdade na formação do aluno como empreendedor.

Optou-se por aplicar o mesmo aos alunos do curso de Administração dos sexto, sétimo e oitavo semestres, tendo em vista que os mesmos possuem maior embasamento teórico e estão mais próximos de concluírem o curso, sendo realizado em duas instituições particulares de ensino superior da cidade de Juazeiro do Norte/CE, na região metropolitana do Cariri.

O universo desta pesquisa é formado por 213 alunos, sendo 115 da IES A e 98 da IES B. Por se tratar de uma amostra probabilística, optou-se por trabalhar com um desvio padrão de 5% e um nível de confiança de 95% compondo uma amostra de 89 e 79 alunos respectivamente, os quais não apresentaram nenhum problema de preenchimento, sendo todos os questionários respondidos na íntegra. Ressalte-se que a pesquisa foi realizada dos dias 18 a 22 do mês de fevereiro de 2013.

Da Análise dos Resultados

Conforme evidenciado na metodologia, a fim de tornar mais claro a análise dos resultados, optou-se em dividi-lo em três partes, as quais serão detalhadas nas seções posteriores.

Dados demográficos

A amostra da pesquisa foi formada por 168 alunos dos últimos semestres do curso de Administração de empresas de duas instituições de ensino superior privadas, sediadas na cidade de Juazeiro do Norte/CE. Os detalhes da amostra seguem descritos nas tabelas abaixo.

Tabela 01: Gênero dos respondentes

Sexo	Total	Percentual
Masculino	76	45,24%
Feminino	92	54,76%
Total geral	168	

Fonte: Dados da pesquisa

Verificando os dados acima, pode-se evidenciar que 55% dos estudantes do curso de Administração que responderam ao questionário, correspondem ao sexo feminino, enquanto o sexo masculino foi responsável por 45% das respostas. Nesta tabela, evidencia-se o aumento na quantidade de mulheres em busca de oportunidades no mercado de trabalho.

Tabela 02: Idade dos respondentes:

Idade	Total	Percentual
De 20 a 23	80	47,62%
De 24 a 27	47	27,98%
De 28 a 31	18	10,71%
De 32 a 35	16	9,52%
Mais de 35	7	4,17%
Total geral	168	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Através dos dados obtidos, é possível saber que a maioria dos estudantes do curso de Administração que fizeram parte da pesquisa são jovens com faixa etária entre 20 e 27 anos, nos demonstrando que há uma inserção de alunos cada vez mais jovens no ensino superior.

Tabela 03: Rendimento médio mensal da família:

Rendimento médio mensal da família	Total	Percentual
Até R\$ 680,00	13	7,74%
De R\$680,00 até R\$ 1.360,00	44	26,19%
De R\$ 1.360,00 até R\$ 2.720,00	52	30,95%
De R\$ 2.720,00 até R\$ 4.080,00	27	16,07%
Mais de R\$ 4.080,00	32	19,05%
Total geral	168	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Verifica-se que 74% dos estudantes responderam ter rendimento médio familiar entre R\$ 680,00 e R\$ 2.720,00 fazendo, portanto, parte da classe média.

Possui familiares com negócio próprio

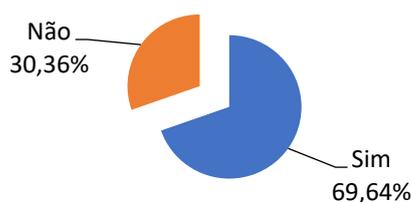


Gráfico 01: Possui familiares com negócio próprio

Fonte: Dados da pesquisa

Este dado nos demonstra que a maior parte de nossa amostra tem perspectivas de seguir o negócio da família ou possui vivência para abertura de seu próprio negócio demonstrando propensão a seguir a linha de empreendedorismo.

Tabela 04: Objetivo cursando administração:

Objetivo cursando administração	Total	Percentual
Gerenciar uma empresa já estruturada	44	26,35%
Possibilidades para ocupar um cargo público	31	18,56%
Conteúdo para abrir seu próprio negócio	73	43,71%
Apenas ter o diploma de um curso superior	12	7,19%
Docência	7	4,19%
Outros	44	26,35%
Total geral	168	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Quando perguntados sobre o seu objetivo cursando Administração de empresas, 43,71% responderam “conteúdo para abrir seu próprio negócio”. Destacam-se também os

alunos que responderam “gerenciar uma empresa já estruturada”, com 26,35% das respostas, depois temos 18,56% que responderam à alternativa “Possibilidades para ocupar um cargo público”. É possível perceber que grande maioria optou pelo curso com o interesse de abrir seu empreendimento. Isso nos mostra que os futuros administradores respondentes da pesquisa, poderão ser movidos pelo empreendedorismo.

Análise do perfil empreendedor

A região metropolitana do Cariri, por ser um polo comercial bastante intenso, com foco na indústria calçadista e em outros setores industriais como metal mecânico, joias folheadas e o turismo religioso, tem atraído diversos investimentos da iniciativa privada nos últimos tempos, tanto nacionais como internacionais. É o que evidencia amostra, onde dentre os entrevistados, 94,81% confirmam que esse momento é bastante oportuno para o empreendedorismo.

O momento econômico o qual sua região está passando é promissor para o empreendedorismo?

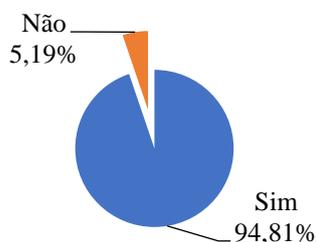


Gráfico 02: O momento econômico o qual sua região está passando é promissor para o empreendedorismo?
Fonte: Dados da pesquisa

Quando a pergunta foi destinada para saber se os alunos consideram o conhecimento adquirido através do estudo influencia para o sucesso da gestão empreendedora, 90,20% responderam que sim.

Com isso percebemos através das respostas dos entrevistados que o fator educação se torna bastante significativo para o sucesso do empreendedor. Há, portanto, que se considerar

que os conhecimentos relacionados com as ferramentas gerenciais (como o plano de negócios, por exemplo) estão atrelados a formação acadêmica dos empreendedores.

O conhecimento adquirido através do estudo é um fator – chaves do sucesso da gestão empreendedora?

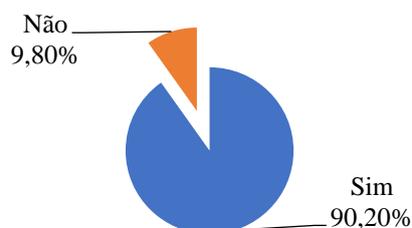


Gráfico 03: O conhecimento adquirido através do estudo é um fator – chaves do sucesso da gestão empreendedora?
 Fonte: Dados da pesquisa

Nesta pergunta onde 92 entrevistados ou 50,65% responderam que uma opção de carreira é o principal fator para abrir seu próprio negócio, verificamos que os objetivos desses estudantes são trabalhar e empreender sem depender do emprego de terceiros, ou melhor, trabalharem em benefício próprio.

Tabela 05: Que fator mais influencia você a querer abrir seu próprio negócio?

Que fator mais influencia você a querer abrir seu próprio negócio?	Total	Percentual
aumentar a renda	38	24,68%
sair do emprego atual	7	4,55%
uma opção de carreira	92	50,65%
está desempregado(a)	4	2,60%
Outros	27	17,53%
Total geral	168	

Fonte: Dados da pesquisa

Com relação à pergunta “o que considera mais importante para iniciar uma carreira empreendedora”, 121 alunos ou 72,02% responderam que era identificar uma oportunidade no mercado, dessa forma percebe-se que os entrevistados optaram pela diferenciação mercadológica e o desafio de buscar novas oportunidades com o intuito de obter o sucesso do seu empreendimento.

Tabela 06: O que considera mais importante para iniciar uma carreira empreendedora?

O que considera mais importante para iniciar uma carreira empreendedora?	Total	Percentual
encontrar um sócio que complemente suas habilidades e conhecimentos para juntos administrarem a empresa.	9	5,36%
identificar uma oportunidade no mercado, possibilitando a criação de um diferencial que faça sua empresa se destacar no mercado.	121	72,02%
ter experiência no ramo em que vai atuar.	6	3,57%
planejar e elaborar um plano de negócio bem estruturado.	32	19,05%
Outros.	0	0,00%
Total geral	168	

Fonte: Dados da pesquisa

Análise da influência das instituições de ensino superior na formação do empreendedor

Na terceira etapa deste trabalho buscou-se evidenciar o papel das instituições de ensino superior na formação do perfil empreendedor dos seus discentes.

Tabela 07: Sobre o curso que está fazendo:

Sobre o curso que está fazendo:	Total	Percentual
Foca na formação de gestores	30	18%
Da ênfase ao desenvolvimento de empreendedores	17	10%
Enfatiza tanto na formação de gestores quanto na formação de empreendedores	108	65%
Incentiva o estudo voltado ao concurso público	4	2%
Outros	9	5%
Total geral	168	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Iniciando pelo questionamento a respeito do curso que estão fazendo 65% ou 108 respondentes pontuaram que centram suas atenções na busca de oportunidades e novos horizontes, 18% ou 30 pessoas focam na formação de gestores e 10% ou 17 alunos dão ênfase ao desenvolvimento empreendedor.

Outros respondentes 2% ou 04 pessoas destacaram que o incentivo está mais voltado para prestar um concurso público, enquanto 5% ou 09 pessoas acreditam que o curso está voltado para outras vertentes. Este dado nos demonstra que as instituições de ensino superior buscam atender tanto a necessidade de formação de gestores para região, como a formação dos empreendedores.

Considera o tema empreendedorismo importante para ser abordada em seu curso?

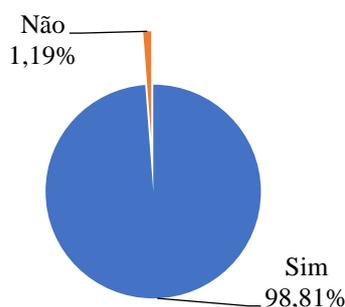


Gráfico 04: Considera o tema empreendedorismo importante para ser abordada em seu curso?
Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico acima mostra o questionamento a respeito da importância da abordagem do tema empreendedorismo no seu curso 98,81% ou 166 alunos deixaram claro que o tema é de importância relevante para ser abordado no curso que estão fazendo. Outros 1,19% ou dois alunos não destacaram tanta importância, o que leva a crer que tenham outras preferências justificando, assim, a necessidade de dar ênfase a formação do empreendedor dentro das instituições de ensino superior.

Os professores do curso incentivam o desenvolvimento do espírito empreendedor?

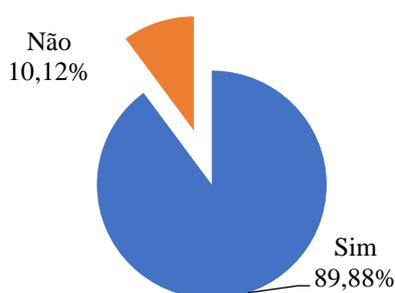


Gráfico 05: Os professores do curso incentivam o desenvolvimento do espírito empreendedor?
Fonte: Dados da pesquisa

Neste gráfico, a categoria de respostas refere-se ao papel do professor como incentivador do desenvolvimento e do espírito empreendedor 89,88% ou 151 das pessoas

entrevistadas vislumbram a figura do professor como um entusiasta desta ação motivadora para o alcance de objetivos estratégicos e os outros 10,12% 9,58 não veem o professor como responsável por incentivar esta visão de empreendedor. Desta forma, há uma necessidade do docente enfatizar temas relacionados ao empreendedorismo dentro das disciplinas que ministra aulas.

O curso proporciona ações específicas sobre empreendedorismo?

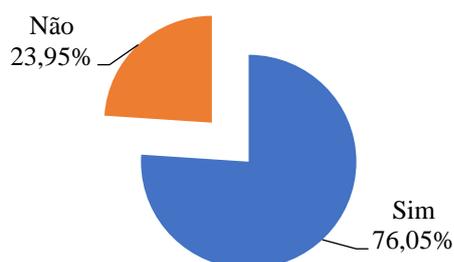


Gráfico 06: O curso proporciona ações específicas sobre empreendedorismo?
Fonte: Dados da pesquisa

Neste gráfico os alunos são indagados para saber se o curso proporciona ações específicas sobre empreendedorismo e 76,05% dos alunos acreditam e enxergam a viabilidades dessa ação dentro do curso. Outros 23,95% entrevistados não identificam ou ainda não procuraram despertar para a ação em questão. Esta categoria nos demonstra que as instituições pesquisadas têm preocupação em desenvolver tarefas extracurriculares com foco no empreendedorismo.

Considerações Finais

O presente estudo teve como objetivo avaliar se os cursos de Administração oferecidos por duas instituições de ensino superior privadas de Juazeiro do Norte/CE conseguem fornecer subsídios teóricos aos alunos que desejam abrir seu próprio negócio. Inicialmente o estudo nos revela que a maioria dos alunos buscaram o curso de Administração de empresas com objetivos ou de gerenciar uma grande organização ou montar seu próprio negócio. Estes dados demonstram que é pretensão dos alunos seguirem uma vertente empreendedora, exigindo das IES pesquisadas desenvolverem suas atividades buscando evidenciar este aspecto.

No segundo momento da pesquisa o foco foi avaliar o conhecimento dos alunos com relação ao empreendedorismo em sua região e se este caminho seria viável. Ao se analisar os resultados nos foram evidenciados que a região está passando por um momento de crescimento econômico, gerando oportunidades para a abertura de novos empreendimentos e que boa parte dos alunos que responderam o questionário afirmaram que abrir o próprio negócio é uma opção de carreira e que o mais importante é que o mercado possua oportunidades.

Na terceira etapa conseguimos responder ao objetivo proposto, pois em sua maioria os discentes afirmam que as IES têm a preocupação de direcioná-los nesta carreira de empreendedor, tanto oferecendo subsídio técnico através das disciplinas fornecidas pelo curso, na preocupação do corpo docente em incluir o tema em diversos momentos do curso, como através de ações extracurriculares.

A importância do debate acerca do tema empreendedorismo destaca a nossa apreensão de que precisamos valorizar cada vez mais as ações educativas e esclarecedoras dos caminhos que tratam a relação das mudanças na conexão entre o capital e o trabalho. Quando nos preocupamos em evidenciar a percepção do futuro empreendedor nos jovens acadêmicos dos cursos de graduação, estamos buscando contribuições para a constatação da verdadeira intenção entre o sonho profissional e a sua concretização de fato. Para tanto, as ações de valorização do empreendedor, somadas as de uma educação direcionada para a prática empreendedora, surgem como ferramentas articuladas que podem modificar os destinos dos jovens, em termos de futuro profissional e de realização pessoal.

Portanto, com objetivo desta pesquisa atingido, sugere-se para as próximas pesquisas avaliar na população dos alunos já concluintes aqueles que realmente seguiram a carreira empreendedora, identificando aqueles que lograram o sucesso e evidenciar se, realmente, as IES tiveram uma influência ativa neste processo.

Referências

AIDAR, Marcelo Marinho. **Tendências do Empreendedorismo no Brasil**. 56 f. Vol. 9, n. 2, Jul/Dez/2010.

ALUISIO, Antônio de Barros; ARAUJO, Claudia Maria Miranda. Empreendedorismo e crescimento econômico uma análise empírica. **RAC, Curitiba**, v. 12, n. 4, p. 975-993, Out./Dez. 2008.

BAÊTA, Adelaide Maria Coelho; BORGES, Candido Vieira; TREMBLAY, Diane-Gabriele. Empreendedorismo nas incubadoras: Reflexão sobre as tendências atuais. **Comportamento Organizacional e Gestão**, 2006, VOL. 12, N.º 1, p. 7-18.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3 ed. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BARROS, Aluizio Antônio & PEREIRA, Cláudia Maria Miranda de Araújo. Empreendedorismo e Crescimento Econômico: uma Análise Empírica. **RAC, Curitiba**, v. 12, n. 4, p. 975-993, Out./Dez. 2008.

BERNARDI, Luiz Antônio; **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas**: 1 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BUENO Ana Maria, LEITE Magda L.G. & PILATTI Luiz Alberto - **Empreendedorismo e comportamento empreendedor: como transformar gestores em profissionais empreendedores** (Artigo Científico) - XXIV Encontro Nac. de Eng. de Produção - Florianópolis, SC, Brasil, 03 a 05 de nov de 2004 ENEGEP 2004.

BULGAVO, Yára Lúcia M.; CUNHA, Sienglinde Kindl da; CAMARGO, Denise de; MEZA, Maria Lucia; BULGAVO, Sergio. Jovem empreendedor no Brasil: a busca do espaço da realização ou a fuga da exclusão? **RAP – Rio de Janeiro** 45(3): 695-720, Maio/Junho 2011.

CERVO, Luiz Amado; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2002.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: Dando asas ao espírito empreendedor. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

DEGEN, Ronald Jean. **Empreendedor**: Empreender como opção de carreira; Ed São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

DELGADO, Natalia Aguilar; CRUZ, Luciano Barin; PEDROZO, Eugenio Ávila; SILVA, Tania Nunes da. Empreendedorismo orientado para sustentabilidade: as inovações no caso da Volkman. **Cadernos Ebape**. BR, v. 6, nº 3, Rio de Janeiro, set. 2008.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do Empreendedor**: A metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza. 6. ed. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

DOLABELA, Fernando. **Pedagogia Empreendedora**. São Paulo: Editora de Cultura, 2003.

DORNELAS, Jose Carlos Assis. **Empreendedorismo**: Transformando ideias em negócios. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DRUCKER, Peter F. **Inovação e Espírito Empreendedor**: prática e princípios. Pioneira. 4 ed. São Paulo, 1987.

FILION, Louis Jacques. Empreendedorismo e gerenciamento: processos distintos, porém complementares. **RAE Light** . v. 7 . n. 3 . p. 2-7 . Jul./Set. 2000.

FILION, Louis Jacques. O Planejamento do seu sistema de aprendizagem empresarial: identifique uma visão e avalie o seu sistema de relações. **RAE – Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, jul/set, p. 63-71.

IPIRANGA, Ana Silvia Rocha; FREITAS, Ana Augusta Ferreira de & PAIVA, Thiago Alves. O empreendedorismo acadêmico no contexto da interação universidade – empresa – governo. **Cadernos Ebape**. BR, v. 8, no 4, artigo 7, Rio de Janeiro, dez. 2010 p. 677-693.

NASSIF, Vania Maria Jorge. Competências Empreendedoras: Há diferenças entre Empreendedores e Intraempreendedores? **RAI – Revista de Administração e Inovação** ISSN: 1809-2039 DOI: 10.5773/rai.v8i3.858.

PARENTE, Rosário Rito Chaves e Cristina. O Empreendedorismo Na Escola E O Paradigma Das Competências: O Caso Da Junior Achievement — Portugal. **Sociologia, Problemas e Práticas**, n. 67, 2011, pp. 65-84.

PEREIRA, Mauricio Fernandes; ARAUJO, Pedro da Costa & WOLF, Sergio Machado. A aceitação do uso de ferramentas gerenciais por empresários: um problema de formação acadêmica. **Org Revista Eletrônica de Gestão Organizacional** – v 1. N. 9, p. 110 – 135, jan./abr. 2011.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROCHA, Estevão Lima de Carvalho; BACCHI, Gino Augusto; GUERRA, Diego de Sousa; JUNIOR, Estelio Menezes Rôla & PINHEIRO, Daniel Rodrigues de Carvalho. Ensino de empreendedorismo nos cursos presenciais de graduação em administração em fortaleza: um estudo dos conteúdos e instrumentos pedagógicos. **Administração: Ensino e Pesquisa** • Rio de Janeiro • v. 12 • n. 3 • p. 393-414 • Jul/Ago/Set 2011.

SANTOS, Elizângela. **Juazeiro do Norte é um pólo de desenvolvimento regional**. Diário do Nordeste, 26 jun. 2011. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=1002358>>. Acesso em: 21 fev. 2013.

SARKAR, Soumodip. **O Empreendedor Inovador: Faça diferente e conquiste seu espaço no mercado**. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

SHIMIDT, Carla Maria; DREHER, Marialva Tomio. Cultura empreendedora: Empreendedorismo coletivo e perfil empreendedor. **Revista de Gestão USP**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 1-14, janeiro/março 2008.

TEIXEIRA, Rivanda Meira; DUCCI, Norma Pimenta Cirilo; SARRASSINE, Noeli dos Santos; MUNHÉ, Vilma Zamarian & DUCCI, Larissa Zamarian – Empreendedorismo jovem e a influência da família: história de uma empreendedora de sucesso. **REGE**, São Paulo – SP, Brasil, v. 18, n. 1, p. 3-18, jan./mar. 2011.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

SARAIVA, Piedley Macedo; LIMA, Marcus Emanuel Oliveira; ARAÚJO, Maria Conceição Aparecida de. Empreendedorismo e Educação: A Formação do Empreendedor no Curso de Administração em Instituições de Ensino Superior de Juazeiro do Norte/CE. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Julho/2020, vol.14, n.51, p. 262-281. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 02/06/2020;

Aceito: 05/06/2020.